

Qualidades avaliativas e a reinvenção do ENADE: o que Paulo Freire pode nos ensinar sobre isso?

CAROLINA TRENTINI MORAES SARMENTO^I

SAMUEL MENDONÇA^{II}

<http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v14i45.3792>

Resumo

O artigo aborda o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), se propondo a analisá-los a partir do entendimento de docentes e gestores de Pedagogia de uma Instituição de Educação Superior (IES) de Campinas, São Paulo. Contempla discussões sobre as qualidades representadas com as avaliações externas e questões acerca da importância do diálogo no processo avaliativo. A pesquisa é qualitativa, com análise documental e questionário aberto. Ficou evidente a possibilidade de reinvenção do ENADE pelas IES, desde que haja diálogo entre todos os envolvidos sobre as finalidades do Exame com o intuito de problematizar ações acadêmicas na busca de uma avaliação formativa, visando a construção de um curso de qualidade pedagógica.

Palavras-chave: avaliação da educação superior; avaliação institucional; ENADE; qualidade pedagógica.

Submetido em: 04/01/2022

Aprovado em: 22/12/2022

^I Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas (SP), Brasil; <http://orcid.org/0000-0002-6855-5577>; e-mail: carolina.trentini@gmail.com.

^{II} Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas (SP), Brasil; <http://orcid.org/0000-0002-2918-0952>; e-mail: samuelms@gmail.com.

Evaluative qualities and the reinvention of ENADE: what can Paulo Freire teach us about it?

Abstract

This article analyzes the National Higher Education Assessment System (SINAES, in Portuguese) and the National Student Performance Examination (ENADE, in Portuguese) from the perspective of Pedagogy professors and managers at a College (Higher Education Institution, IES in Portuguese) from Campinas, São Paulo. It includes discussions about the qualities represented with the external evaluations and questions about the importance of dialogue in the evaluation process. The research is qualitative, with document analysis, open questionnaire. The possibility of reinventing ENADE by IEs became clear, as long as there is dialogue about the purposes of the Exam between all participants. The aim is to question academic actions in the search for a formative assessment in order to create a course with pedagogical quality.

Keywords: higher education assessment; institutional evaluation; ENADE; pedagogical quality.

Criterios evaluativos y reinención del ENADE: ¿Qué nos puede Paulo Freire enseñar al respecto?

Resumen

El artículo aborda el Sistema Nacional de Evaluación de la Educación Superior (SINAES) y el Examen Nacional de Desempeño del Estudiante (ENADE). Se propone analizarlos desde la comprensión de los docentes y gestores pedagógicos de una Institución de Educación Superior (IES) de Campinas, São Paulo. Considera debates sobre los criterios representados por las evaluaciones externas y planteamientos sobre la importancia del diálogo en el proceso de evaluación. La investigación es cualitativa, con análisis documental, cuestionario abierto. Quedó evidente la posibilidad de reinventar el ENADE por parte de las IES, siempre y cuando se parta del diálogo entre todos los involucrados para tratar los propósitos del Examen; con el fin de que las acciones académicas sean replanteadas en la búsqueda de una evaluación formativa, apuntando a la construcción de una formación pedagógica, de calidad.

Palabras clave: evaluación de la educación superior; evaluación institucional; ENADE; calidad pedagógica.

Introdução

Em 2003, o então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva criou uma Comissão Especial de Avaliação (CEA) e, com a promulgação da Lei nº 10.861, em 2004, foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). De acordo com Verhine (2015), o SINAES nasceu com o objetivo de articular avaliação educativa, de natureza formativa, com os processos de regulação, supervisão e fiscalização exercidos pelo Estado, sempre respeitando a identidade e a diversidade das instituições.

O SINAES foi criado, inicialmente, tendo implícita a ideia de que cada IES possui suas particularidades e que, a partir dessa concepção, buscou-se estabelecer pontos convergentes para atender ao sistema educacional e às especificidades de cada uma das instituições (BRITO, 2008).

Assim, a avaliação deveria contemplar a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das IES e dos cursos a ela vinculados. Dentro desta concepção, é fundamental o reconhecimento da diversidade e o respeito à identidade. A avaliação, quando concebida como um processo dinâmico, pode ser usada como referencial para que as Instituições de Educação Superior disponham de evidências empíricas não apenas de suas debilidades, mas também de suas potencialidades e de suas realizações (BRITO, 2008, p. 841).

No âmbito do SINAES, com o objetivo de avaliar o desempenho acadêmico dos estudantes da educação superior referente aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral profissional e o nível de atualização dos estudantes em relação à realidade brasileira e mundial, foi criado o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

No ENADE são aferidas as habilidades acadêmicas (no sentido de capacidades) e as competências profissionais. A habilidade acadêmica é a capacidade escolar necessária para dominar a informação de uma área, reproduzi-la e usá-la independentemente. Essa é a habilidade possível de ser medida pelo ENADE (BRITO, 2008, p. 846).

O ENADE se tornou componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, ofertando a divulgação dos resultados aos estudantes de forma individualizada e sigilosa, sendo devidamente discriminada apenas a presença no Exame no histórico escolar de cada discente participante. O Exame possui 40

questões, sendo composto por duas partes, formação geral e componente específico. Ademais, o ENADE se prestou a avaliar os estudantes ingressantes, sendo essa nota substituída, em 2012, pela nota do estudante no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O objetivo de avaliar discentes ingressantes e concluintes é medir o valor agregado, ou seja, o valor gerado pelo curso ao estudante no decorrer de sua trajetória acadêmica, recebendo a denominação de Índice de Desempenho de Desenvolvimento (IDD). Dessa forma, o ENADE se mostrava como uma avaliação formativa, isto é, que pretendia acompanhar a trajetória do aluno durante seu curso de graduação. Ressalta-se que, de acordo com a Lei do SINAES, a avaliação deve considerar a promoção de valores democráticos e o respeito à diversidade e autonomia de cada IES. Nesse contexto, sua finalidade pode ser expressa pela busca da melhoria da qualidade da educação superior.

Em função da polissemia do termo qualidade, dois termos foram criados: i) qualidade pedagógica, referente à qualidade primordial para a educação, tornando-se elemento decisivo para a existência de Instituições de Ensino Superior (IES) responsáveis por sua função política e comprometidas com as demandas sociais; ii) qualidade ranqueável, considerando a qualidade para o mercado, majoritariamente quantitativa e conseqüentemente disponível para a criação de índices e *rankings*.

Após esta diferenciação entre o termo qualidade para a educação e para o mercado e, tendo Paulo Freire (1992; 2019) como inspiração, reflexões acerca da autoavaliação das instituições, bem como dos processos formativos que o ENADE pode proporcionar, foram surgindo. A partir de estudo qualitativo, composto por análise bibliográfica e documental, foi realizada pesquisa exploratória sobre as finalidades do ENADE no entendimento de docentes e gestores de Pedagogia de uma IES de Campinas-SP. Para a construção dos dados, foi aplicado um questionário aberto *on-line* com o objetivo de compreender o entendimento dos participantes da pesquisa sobre as finalidades do Exame. Com isso, houve contato com o ponto de vista de docentes e diretores envolvidos com a formação de futuros educadores e gestores educacionais, ou seja, indivíduos implicados com a temática das avaliações.

Neste artigo é apresentada a legislação do SINAES, discutindo-se a possibilidade de o ENADE fazer parte ativa da autoavaliação das instituições, valendo-se de um recorte dos resultados e discussões obtidos por meio de um

questionário aberto aplicado aos participantes da pesquisa. A singularidade deste estudo está na possibilidade de as IES se utilizarem de uma avaliação externa, de cunho obrigatório, como um elemento partícipe da avaliação emancipatória, por meio do diálogo, seguindo os ensinamentos de Paulo Freire e objetivando a construção de um curso de qualidade pedagógica.

Em 2021, foi comemorado o centenário de Paulo Freire, autor que inspirou a escrita deste artigo. Desse modo, o e-book comemorativo intitulado "Pedagogia do Centenário: Legado e Reinvenção de Paulo Freire" organizado por Dickmann e Dickmann foi utilizado como inspiração para o referencial teórico deste trabalho, resultando na escolha da autora Rios (2021).

É evidente que este procedimento não substitui a revisão de literatura e, por isto, em busca de títulos que pudessem corroborar com o arcabouço teórico do artigo, com o uso dos descritores "Avaliação" e "Freire" combinados, na Plataforma SciELO (2021), encontrou-se Saul (2015) e Rothen, Santana e Borges (2018) que também fazem parte do escopo teórico.

Outra importante escolha foi realizada ao se considerar a relevância da intencionalidade na obra de Freire, fator indispensável para a perspectiva emancipatória do processo avaliativo, resultando no trabalho de Oliveira e Carvalho (2007). Nessa conjunção, é considerada a possibilidade de uma análise crítica da realidade e da prática educativa que priorize aspectos qualitativos, valorizando o processo avaliativo e não apenas os resultados das avaliações em si mesmas.

Procedimentos metodológicos

Para esta pesquisa, cujo objetivo é investigar as finalidades do ENADE no entendimento de docentes e gestores de Pedagogia de uma IES de Campinas (SP), optou-se pela realização de um estudo predominantemente qualitativo. Pesquisas qualitativas são vantajosas no campo educacional, pois valorizam sempre e com atenção os aspectos do comportamento social, valendo-se do percurso da pesquisa para se aproximar da realidade estudada. Além disso, pesquisas denominadas como qualitativas constituem-se em uma modalidade investigativa que tem por objetivo compreender as relações e construções culturais humanas, podendo estar relacionadas às dimensões grupais ou pessoais (GATTI; ANDRÉ, 2010). Portanto, para esta pesquisa, os objetivos foram atingidos pelo uso das técnicas de análise documental e questionário aberto.

A análise documental é um instrumento metodológico que requer a criteriosa escolha dos documentos que serão analisados, com a finalidade de complementar os demais dados da pesquisa, desencadeando em novas formas de compreender os fenômenos. Trata-se da possibilidade de se utilizar das informações passadas, com o objetivo de pensar intervenções para o futuro (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Nesse cenário, na busca de instrumentos metodológicos complementares que permitissem coletar informações relevantes sobre as concepções do curso e da IES pesquisada, analisou-se o PPC do curso de Pedagogia e o PDI 2018-2020 da instituição lócus desta pesquisa, além de documentos ligados ao SINAES, legislação específica, DCN do curso de Pedagogia, entre outros.

Os participantes da pesquisa foram a diretora e docentes do curso selecionado. O primeiro aceite partiu da diretora, que indicou os demais professores a serem convidados. O critério de escolha foi considerar quem ministrou aula no curso no 2º semestre de 2020 e 1º semestre de 2021. Dessa forma, foram disponibilizados os contatos de *e-mail* de dezenove docentes, sendo que onze aceitaram participar. A nomeação dos participantes foi realizada de modo a preservar suas identidades: a diretora recebeu a nomenclatura D1 e os professores participantes P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10 e P11.

Para compreensão do entendimento desses participantes sobre as finalidades do ENADE, o instrumento escolhido foi o questionário aberto, aplicado de forma *online*. De acordo com Gil (2008), a construção de um questionário requer vários cuidados, como a sequência, a quantidade e o conteúdo das questões e, como as demais técnicas de pesquisa, possui vantagens e desvantagens em sua utilização. Para o momento desta pesquisa, de oferecimento de aulas exclusivamente remotas devido à pandemia da Covid-19 (coronavírus SARS-CoV-2), essa técnica foi considerada a mais vantajosa e segura.

O objetivo deste artigo reside em demonstrar a possibilidade da reinvenção do ENADE pelas IES, desde que haja diálogo entre os envolvidos sobre as finalidades do Exame com o intuito de problematizar ações acadêmicas na busca de uma avaliação formativa, visando a construção de um curso de qualidade pedagógica.

As diferentes qualidades educacionais no contexto das avaliações

Conforme afirmado, o termo qualidade, em razão de sua polissemia, merece ser conceituado e problematizado. Por essa razão e a partir dos escritos de Dias

Sobrinho, foram desenvolvidos, para esta pesquisa, os termos qualidade pedagógica e qualidade ranqueável. Qualidade pedagógica se refere à qualidade essencial para a existência de IES responsáveis por sua função política e comprometidas com as demandas sociais da educação superior. Enquanto a qualidade ranqueável se refere à qualidade para o mercado, majoritariamente quantitativa e conseqüentemente disponível para a criação de índices e *rankings*. Em outras palavras, para o mercado,

[...] se trata de uma qualidade de acordo com os critérios do mundo econômico, abstrata, genérica, quantitativista, e não propriamente da concepção de qualidade da educação como desenvolvimento pessoal, fortalecimento da cidadania, elevação cultural da população, promoção de equidade e da solidariedade, enriquecimento da identidade nacional, construção da Nação, enfim, formação humana plena, consistente, em todas as dimensões (DIAS SOBRINHO, 2019, p.6).

Para o mercado, a qualidade está diretamente relacionada a algo mensurável, que por sua vez, deve estar sempre disponível ao público de forma simples e objetiva, sendo representada por números e estatísticas (DIAS SOBRINHO, 2019).

Por outro lado, a qualidade pedagógica se torna essencial para o ensino superior, ao considerar como uma de suas responsabilidades a formulação de reflexões sobre as transformações do mundo globalizado, sem a perda da visão crítica sobre os destinos do homem. Nesse contexto, deve atentar para sua importância na construção de uma qualidade essencial, insubstituível e irredutivelmente que seja

[...] integrada nos processos gerais de socialização, do fortalecimento da cidadania, das estruturas críticas, intelectuais, éticas, culturais, de responsabilidade pública no desenvolvimento pessoal e na edificação de uma nação justa, solidária e radicalmente democrática (DIAS SOBRINHO, 2019, p. 3).

O conceito de qualidade para a educação só se completa na busca da universalização e permanência dos estudantes, também, visa a "[...] elevação cultural da população, promoção de equidade e da solidariedade, enriquecimento da identidade nacional, construção da Nação, enfim, formação humana plena, consistente, em todas as dimensões" (DIAS SOBRINHO, 2019, p. 6).

É notório que o discurso da qualidade pedagógica esteja presente nos processos avaliativos, no entanto, será que a comunidade acadêmica possui entendimento acerca das funções das universidades na sociedade? Uma economia forte é importantíssima para o desenvolvimento do país e, nessa conjuntura, a educação superior detém grandes responsabilidades na formação de profissionais competentes que fomentem as atividades do mercado. No entanto, os objetivos finais da educação são maiores e mais complexos, não podendo ser, de forma alguma, desconsiderados.

A educação superior possui uma função política, de responsabilidade social, que significa produzir conhecimentos e formar com grande sentido de pertinência social profissionais com competências críticas, que possam auxiliar a responder às demandas e às carências da sociedade. Para tanto, é necessária autonomia universitária para identificação das prioridades e o conteúdo social das demandas. Tal autonomia exige ampla participação da comunidade acadêmica: alunos, professores e pesquisadores, para que se instaure uma ética da responsabilidade social, unindo os atores acadêmicos aos agentes da sociedade civil, possibilitando agendas públicas voltadas às demandas da sociedade em si e não apenas às demandas da globalização (DIAS SOBRINHO, 2005).

Durante a trajetória acadêmica, é esperado que as IES possibilitem aos estudantes o domínio acerca de conhecimentos específicos, habilidades e competências necessárias, de acordo com o perfil de formação constante nas DCN de cada curso de graduação. Por conseguinte, é função da educação superior o desenvolvimento pleno das competências profissionais além do desenvolvimento da capacidade de compreensão e trato de temas atuais e contemporâneos, resultando na formação de profissionais aptos e preparados para as transformações da sociedade (BRITO, 2008).

Nesse contexto, o SINAES como política pública que agrega avaliação e regulação, foi criado sendo composto por três instâncias: avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Para tanto, foram criados exames, que ligados a indicadores, têm por função possibilitar ao Estado a aferição da oferta da educação superior. Outrossim, sua legislação evidencia suas finalidades com destaque para a melhoria da qualidade da educação superior, considerando as responsabilidades sociais das IES. Nessa perspectiva, é uma legislação que integra regulação e emancipação. De acordo com Saul (2015, p.1309), a avaliação

emancipatória é aquela “[...] comprometida com o futuro, com o que se pretende transformar, a partir do autoconhecimento crítico do concreto, do real, que possibilita a clarificação de alternativas para a revisão desse real”. Ressalta-se que a avaliação emancipatória não despreza os dados quantitativos, porém, sua análise é realizada sempre por uma ótica qualitativa.

Em vista disso, o SINAES pretendia ser um sistema avaliativo dinâmico, pois possibilitaria às IES uma análise global das dimensões de seus cursos e da instituição em si. Os resultados seriam disponibilizados por meio de cada uma das instâncias avaliativas, incluindo o ENADE e, possibilitariam que cada instituição refletisse acerca de sua realidade, reconhecendo suas conquistas e fragilidades.

No entanto, o ENADE alcançou grande visibilidade na mídia brasileira, compondo *rankings* universitários e tendo seus resultados quantitativos amplamente divulgados, como se as boas colocações refletissem a oferta de ensino de qualidade pedagógica, quando, no entanto, valem-se muito mais para a divulgação da qualidade ranqueável. Desse modo, ao ganhar a centralidade do processo avaliativo proposto pelo SINAES, o ENADE se distanciou de sua proposta inicial, que era ser mais um instrumento para avaliação das instituições, especificamente o instrumento para avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação frente ao esperado pelas DCN de cada curso. Com a premissa de centralidade do processo avaliativo, as IES passaram a se preocupar mais em conseguir bons resultados no Exame, especialmente por seu efeito midiático, do que utilizá-lo como um elemento para a avaliação global de suas fragilidades e reconhecimento de suas potencialidades e realizações.

Nos últimos anos, os resultados do ENADE se mostraram alarmantes. No ciclo 2018, por exemplo, apenas 3% dos cursos das faculdades privadas e 20% dos cursos das faculdades públicas atingiram a nota máxima, ou seja, obtiveram o conceito 5 (MORENO; GRAVIA, 2019). Em relação ao ENADE 2019, 42% dos cursos das instituições privadas receberam conceitos insuficientes (notas 1 e 2), enquanto 54% dos cursos obtiveram conceitos 3 e 4, e apenas 1% ficou com conceito 5 (REDAÇÃO JORNAL DE BRASÍLIA, 2020). Nesse cenário, questiona-se o que representam esses conceitos, o que realmente refletem em termos de qualidade e o que as IES fazem frente a esses resultados.

A possibilidade da reinvenção dos usos do ENADE pelas Instituições de Educação Superior

De acordo com a legislação do SINAES, artigo 3º, é instituído que a avaliação das IES levará em consideração diferentes dimensões institucionais, entre elas, “[...] VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação (sic) institucional [...]” (BRASIL, 2004). Portanto, constata-se que a legislação do SINAES possui enfoque na dimensão formativa da avaliação, considerando especialmente as atividades de autoavaliação das instituições.

O ENADE, por sua vez, é a instância que avalia o desempenho dos estudantes frente às DCN dos cursos de graduação. No entanto, a intenção de atribuir ao ENADE um papel decisivo para acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem das IES e o libertar do caráter midiático, responsável pela criação dos *rankings* universitários não se confirmou, configurando o resultado do Exame especialmente útil e atual para essa finalidade. Nesse contexto, Rothen e Barreyro (2011) afirmam que a avaliação da educação superior brasileira segue na visão economicista da criação de índices com a prática do uso de *rankings* desenvolvida pela imprensa, estimulando o uso mercantil dos resultados e promovendo a concorrência entre as IES, nesse sentido “[...] assume-se, assim, como herança, a concepção de que o papel do Estado é o de induzir e garantir a concorrência entre as instituições” (ROTHEN; BARREYRO, 2011, p. 33).

Nessa perspectiva da existência dos *rankings* universitários, fica evidente o peso que o ENADE possui para as instituições, o impacto que seus resultados geram no mercado. Mas, afinal, será que existe outra finalidade para o Exame para além de compor os índices acadêmicos divulgados pela mídia? Será possível que o diálogo transforme seu uso, para que o ENADE faça parte do processo formativo da educação superior?

De acordo com Ivo Dickmann e Ivanio Dickmann (2021), no ano de 2021, ano em que se comemora o centenário de Paulo Freire, sua pedagogia tem se mostrado ainda mais presente no Brasil e no mundo, possibilitando um “[...] tempo de reavivamento de suas obras, de redescobrimto de suas contribuições para a Educação Popular, para a educação básica e a educação superior” (DICKMANN; DICKMANN, 2021, p. 8).

O que significa redescobrir as contribuições de Freire para a educação superior? Que relação pode haver com o ENADE?

Durante sua trajetória, Paulo Freire^{III} (1992; 2019) foi criador de um extraordinário pensamento político-pedagógico, alicerçado na amorosidade e na rigorosidade, que possibilitou a relação dialógica entre educadores e educandos. No decorrer de uma intensa releitura de si mesmo, Freire se apropriou das questões mundiais emergentes de seu tempo, tornando-se um cidadão do mundo, promovendo diálogo sobre todos os temas que lhe fossem incitados. Nesse contexto, todos aqueles que se consagram a refletir sobre sua pedagogia, necessitam estar advertidos de um de seus maiores ensinamentos: “[...] se quiser me seguir, não me siga, me reinvente” (DICKMANN; DICKMANN, 2021, p. 9).

Será possível reinventar Paulo Freire no cenário da educação superior atualmente? Para Dickmann e Dickmann (2021, p. 9),

Esse chamado à reinvenção é difícil, mas é possível. Cada um/uma precisa fazer uma análise do contexto pedagógico que atua e encontrar formas de reinventar o mestre no seu cotidiano educativo. Isso se faz adequando nossa didática na perspectiva freiriana, utilizando o diálogo como princípio epistêmico-metodológico, trazendo o entorno da escola/universidade para dentro da sala de aula, produzindo novos conhecimentos comprometidos com a transformação da realidade [...].

Haverá, então, a possibilidade de reinvenção do papel do ENADE nas Instituições de Educação Superior?

É notório que na lógica mercadológica do mundo globalizado, o controle da educação, por meio dos exames em larga escala, tornou-se exercício recorrente. No entanto, tal prática se contrapõe fortemente aos princípios da educação emancipatória, tão essencial na perspectiva Freiriana. Nesse sentido, Rothen, Santana e Borges (2018) afirmam que frequentemente propaga-se um discurso sobre avaliação como um instrumento para alcance da qualidade pedagógica. No entanto, conforme ressaltado pelos autores, diferentes propostas de avaliação estão muitas vezes ligadas à ideia de controle, utilizando por vezes um discurso aparentemente emancipatório em sua defesa.

Paulo Freire (2019) afirma a necessidade de questionarmos o para quê, para quem, o que e como de toda política pública. Para Rothen, Santana e Borges (2018),

^{III}No ano de comemoração do centenário do patrono da Educação Brasileira (2021), foi necessária intervenção judicial, proibindo o governo federal de atentar contra dignidade de Paulo Freire, morto em 1997 e alvo de ataques constantes de Jair Bolsonaro e de seus seguidores (REDAÇÃO RBA, 2021).

tais questões, apesar de aparentarem corriqueiras, são essenciais à medida que não é possível afirmar as finalidades da avaliação sem o conhecimento do porquê ou do para quem. Somente após respondidas as perguntas iniciais a concepção de avaliação se mostrará, bem como seus diferentes destinos.

Há nas instituições o conhecimento acerca do “para quê” se fazer ENADE? Conhecimento do “para quem” são endereçados os resultados? Existem avaliações de diversos tipos e objetivos, algumas ajudam na exclusão dos mais frágeis e outras de excelência são capazes de promover a inclusão social. Nessa lógica, as respostas obtidas às questões iniciais tornam-se estruturais.

Sobre os diferentes tipos de avaliação, Saul (2015) afirma que as práticas da avaliação emancipatória possibilitam a análise crítica da realidade e da prática educativa, priorizando os aspectos qualitativos e valorizando o processo, para além dos resultados. Nesse contexto, a avaliação emancipatória se constitui como uma avaliação “[...] comprometida com o futuro, com o que se pretende transformar, a partir do autoconhecimento crítico do concreto, do real, que possibilita a clarificação de alternativas para a revisão desse real”. (SAUL, 2015, p. 1309).

Será possível que o ENADE faça parte de um processo dialógico e que resulte em uma avaliação comprometida com o futuro? De acordo com Rios (2021, p. 126),

O diálogo, essência da pedagogia freiriana, consiste em uma relação horizontal entre as pessoas envolvidas. Nessa relação horizontal, os papéis do avaliado e do avaliador não se confundem e a autoridade do avaliador, que reside no seu compromisso, não é negada. A relação dialógica-dialética entre avaliador e avaliado possibilita a ambos organizarem o seu próprio crescimento.

Uma avaliação que possibilite, a avaliador e avaliado, organizar seu crescimento (RIOS, 2021). Será que o ENADE pode, de alguma maneira, atuar nesse sentido? Considerando as falas dos participantes desta pesquisa^{IV}, destaca-se a do docente P10, afirmando que se o ENADE

[...] for efetivamente incorporado nos cursos de graduação, desde a concepção e elaboração com objetivos claros do PPC como componente curricular que se apresenta com diretrizes claras, entendo que a prova nesse sentido cumpra um importante papel pedagógico, de avaliação. Visto que, se incorporado no PPC faz parte do processo de formação dos estudantes (P10).

^{IV}O projeto de pesquisa que originou este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Essa declaração representa a fala de um professor ciente das ações descritas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2016) pesquisado sobre o ENADE, no qual foi possível a observância da perspectiva emancipatória da avaliação, ao passo que o curso se valeu dos processos dialógicos e participativos para planejamento e replanejamento de suas ações.

Importante ressaltar que essa ideia de formação dos estudantes caminha no sentido da formação humana plena conforme argumentou Dias Sobrinho (2019), sendo uma das características da qualidade pedagógica que busca a universalização e permanência dos estudantes.

Com a análise do PPC, verificou-se que os resultados do ENADE fizeram parte da autoavaliação do curso. O docente P2, por sua vez, declarou que o ENADE pode servir “[...] de balizamento para promover a autoavaliação no âmbito das IES”. Ainda nesse contexto, o docente P4 afirmou “[...] pensando em avaliação institucional, esta prova trouxe motivo para os professores discutirem o desempenho de seus alunos e com isso partir para uma reflexão sobre o ensino na universidade”. Será que as declarações acima abrem uma possibilidade para reinvenção do uso dos dados do ENADE?

A reflexão gerada com a utilização efetiva dos resultados do ENADE na autoavaliação do curso pesquisado segue na direção de responder questões essenciais acerca da finalidade do exame, conforme afirmado por (ROTHEN; SANTANA; BORGES, 2018). Portanto, somente após essas reflexões será possível compreender os possíveis endereçamentos e consequentes usos dos resultados alcançados.

Nessa perspectiva, quando o curso consegue reinventar o ENADE, utilizando-se de seus resultados como mais um dado de sua realidade, as finalidades do Exame podem ser diversas, valiosas e atuais, proporcionado que o “para quê” ganhe sentido na prática educativa. O docente P6 pondera ser

[...] favorável às avaliações externas, desde que seus resultados possam servir de reflexões que gerem ações acordadas de forma democrática dentro das próprias instituições [...] o ENADE que poderia trazer dados para uma reflexão do processo formativo nos três âmbitos – instituição, docentes e discentes – passa muitas vezes a se tornar um processo de treinamento dos estudantes para realizar as provas (P6).

Pode-se considerar que essa colocação representa os diversos usos e finalidades que o ENADE pode ter para as instituições, ou seja, diferentes “para quê”

e “para quem”, já que de acordo com o docente acima, o mesmo Exame pode desencadear reflexões que abarcam vários âmbitos da IES, gerando ações acordadas de forma democrática. Tal posicionamento reflete o pensamento de Dias Sobrinho (2019) quanto à qualidade que evidencia a necessária integração dos processos de socialização e do fortalecimento da cidadania, na busca de uma nação solidária. O mesmo docente afirma, ainda, que o ENADE pode apenas servir de treino de um modelo específico de prova para uma determinada parcela de estudantes, na tentativa de obtenção, por parte da instituição, de um conceito que tende a não expressar nada além da qualidade ranqueável.

Saul (2015) declara que para Paulo Freire há uma relação vital entre a avaliação e as práticas educativas. Nas palavras de Freire (1992, p. 83-84): “[...] o trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la. [...] a prática precisa de avaliação como os peixes precisam de água e a lavoura de chuva”. Com isso, Paulo Freire reconhece a validade das avaliações para as práticas educativas. Rios (2021, p. 121) destaca que:

A avaliação educacional tem sido geradora de amplos debates, sobretudo pelo seu potencial transformador qualitativo. Considerar a realidade que está e pensar que pode vir a ser outra, em uma perspectiva freiriana, nos convida à mobilização em prol da efetivação de melhorias e superações. Nessa direção, faz-se necessário desvelar a realidade, para que possamos identificar aspectos desenvolvidos e a desenvolver e, em face desses últimos, realizar, no diálogo, intervenções intencionais.

Nessa perspectiva, a transformação de dados meramente quantitativos, por meio de uma análise qualitativa dialógica, pode representar a revelação da realidade, com possibilidades reais de criação e recriação, na busca da superação das dificuldades e consciência dos aspectos desenvolvidos. Ressalta-se, que de acordo com Oliveira e Carvalho (2007), o universo a partir do qual Paulo Freire analisa o processo educacional é o da cultura, considerando sempre seu vínculo intrínseco com a conscientização e a liberdade. É estrutural a necessidade de se conscientizar educandos e educadores de que “[...] ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2019, p. 96). Logo, todo saber é construído em conjunto com um novo saber, tornando o processo de aprendizagem algo contínuo, favorecendo a autonomia do educando, ao passo que esse se posiciona e se limita.

Nesse contexto, o início para o processo de conscientização é a constatação do jogo dialético das relações homem-mundo. Ou seja, é essa ação dialética que possibilitará a tomada de consciência, por parte do homem, de sua ligação com o mundo; sendo somente por meio da práxis^Y que o homem toma consciência de si, do mundo e dos outros (OLIVEIRA; CARVALHO, 2007). Por consequência, a práxis possibilita reflexão e ação e a avaliação torna-se essencial para a educação, pois

[...] não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência (FREIRE, 1992, p. 83).

Será que as IES, conhecendo as finalidades do ENADE, podem utilizá-lo para que avaliem e repensem suas práticas, percebendo seus avanços e reconhecendo suas fragilidades, na busca de exercer seu papel democrático dentro da sociedade? Ao ser questionado sobre os trabalhos realizados acerca do ENADE, o docente P6 relatou que

[...] no curso de Pedagogia tivemos várias ações para que os alunos entendessem o que era o Enade e a importância para reflexões tanto por parte deles quanto dos docentes e do curso em geral. Tivemos momentos de depoimentos de quem já passou pelo exame, de estudo das questões entre os docentes e entender quais os conteúdos das diferentes disciplinas estaria envolvido em cada questão. Há uma prática de apresentação dos resultados no início do planejamento dos professores e a necessidade de se pensar em ações conjuntas para a melhoria do aprendizado de determinadas competências e habilidades. É certo que essas ações nem sempre contam com a adesão de todos os docentes, mas penso que mobilizou muito o repensar de forma geral para determinadas questões. No meu caso, quando ministrava a disciplina de Psicologia da Educação, coloquei como uma meta sempre ter questões próximas da organização do Enade em minhas avaliações, penso que os alunos também precisam experienciar não só próximo ao exame, mas em diferentes momentos do curso, responder questões objetivas e discursivas, tal como o exame formula, que são muitas vezes próximas aos concursos públicos. Após a prova, sempre há uma discussão sobre as questões e a proposta de pensar sobre o que ainda não foi compreendido e o que é necessário para sua compreensão (P6).

Com a declaração acima, constata-se a importância do envolvimento do corpo docente nas ações relacionadas ao ENADE. A ação, conforme relatada pelo

^YDe acordo com Paulo Freire, um dos sentidos da práxis é "reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo" (FREIRE, 2019, p. 52).

docente P6, proporcionou que estudantes se apropriassem das finalidades e, também, dos resultados do Exame, além de possibilitar reflexões importantes sobre o currículo. Nesse sentido, Rios (2021, p. 132), afirma que,

A comunidade escolar e acadêmica, como um todo, precisa ser sensibilizada para que incorpore os objetivos, propósitos e funções da avaliação, e que, sobretudo, se assumam partícipes da avaliação. O processo de sensibilização e participação contribui para fortalecer a credibilidade em relação ao processo avaliativo.

A credibilidade do processo avaliativo é fundamental para que o curso pense e repense sua prática, o que inclui conhecimento das políticas públicas e dos instrumentos vigentes por parte de toda comunidade acadêmica. Nesse contexto, a diretora do curso relatou que durante suas aulas relacionadas à disciplina de Gestão e Planejamento Educacional, discutiu com os estudantes os instrumentos para planejamento de políticas, incluindo o SINAES (D1). A docente P1, também contou que quando foi diretora do curso atuou na mesma direção, buscando “[...] conscientização relacionada ao impacto de cada respondente para o curso. Fizemos também algumas oficinas relacionadas ao contexto social vigente. Tivemos bons resultados nos dois exames que acompanhei”. Ainda sobre integrar o ENADE às disciplinas do currículo, o docente P10 narrou sobre um trabalho realizado no curso, na disciplina Avaliação Educacional, no qual promoveu debates sobre a

[...] compreensão do SINAES e exame e entendimento sobre o tipo de prova operatória... foi proveitoso e importante para realização do Enade e formação dos estudantes. Também realizei e/ou coordenei e/ou organizei algumas atividades pensadas para o Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que abarcava mais 7 cursos além da Pedagogia... que foram muito interessantes e acredito importante para a realização do Enade e para a formação dos estudantes da mesma forma (P10).

O docente P11 também descreveu a realização de alguns

[...] trabalhos importantes, que tiveram um bom envolvimento das alunas. O foco principal sempre foi mostrar a importância de realizarem uma prova com seriedade e compromisso com aquilo que foram aprendendo ao longo de todo o curso. Além disso, foi possível fazer uma análise da prova e do impacto dela para a Instituição, tanto no que diz respeito ao resultado do Enade em si, como à composição do Conceito Preliminar de Curso (CPC). Pelo fato das alunas terem como objeto de estudo a educação, o processo é facilitado e a análise da prova como política pública acaba por fazer parte do conteúdo de aprendizagem (P11).

Destaca-se que refletir sobre o ENADE não significa preparar os alunos para o Exame, ou treiná-los para um modelo específico de prova. Sobre esse assunto, o docente P9 afirmou que não realiza nenhuma ação

[...] específica no sentido de preparação para a prova naquele estilo, de jeito nenhum. No entanto, em todas as minhas turmas, tanto da Pedagogia quanto das licenciaturas, não abro mão de realizar pelo menos uma avaliação na estrutura do ENADE, a fim de que os resultados gerem discussões de desempenho (nota), mas sobretudo dos processos cognitivos em jogo, uma vez que há estilos diferenciados de perguntas que evocam habilidades também diferenciadas. A este respeito, a macroestrutura dele já é um desafio ao estudante que, na escola básica sequer faz este tipo de exercício mental: texto-base; enunciado e alternativas. E as questões de Complementação simples e múltipla, de Interpretação e de Asserção-razão. Tais estruturas provocam "verdadeiras revoluções cognitivas" e são fundamentais nos processos de ensino e de aprendizagem (P9).

Com os diversos relatos apresentados, propõe-se que o ENADE faça parte de um processo emancipatório da avaliação do curso e dos estudantes, ao passo que, incorporado ao currículo e com suas finalidades e endereçamentos conhecidos e debatidos pela comunidade acadêmica, torna-se parte de um processo dialógico.

Considerações finais

Este artigo apresentou um recorte dos resultados encontrados por meio de uma dissertação de mestrado com a temática ENADE. Trata-se de pesquisa exploratória, predominantemente qualitativa, que se utilizou especialmente de análise documental do PPC do curso pesquisado e das DCN dos cursos de Pedagogia. Nesse contexto, essa pesquisa desenvolveu-se com docentes e gestores de Pedagogia de uma IES de Campinas-SP, na qual foi aplicado um questionário *on-line* aberto, com o objetivo de se conhecer o entendimento dos participantes sobre as finalidades do ENADE.

Conforme consta na legislação do SINAES, a avaliação externa tem como missão a melhoria da qualidade da educação superior. No entanto, questionamentos podem ser levantados acerca da qualidade comprovada com os resultados dessas avaliações, já que muitas vezes são expressos por conceitos simples e amplamente utilizados pela mídia para a criação e divulgação dos *rankings* universitários.

Nessa perspectiva, na tentativa de propor reflexões sobre as qualidades que essas avaliações podem expressar, foram criados os termos qualidade pedagógica

e qualidade ranqueável, sendo a pedagógica considerada um elemento decisivo para a existência de IES responsáveis por sua função política e comprometidas com as demandas sociais, atuando na formação de profissionais com competências críticas, que possam auxiliar a responder às demandas e às carências da sociedade, não servindo apenas de mão de obra barata e qualificada às demandas da economia globalizada. Por outro lado, a qualidade ranqueável se presta aos interesses mercadológicos, sendo expressa majoritariamente de forma quantitativa, tornando-se extremamente útil na criação de índices e *rankings* universitários.

Com a instituição do SINAES, no ano de 2004, objetivou-se a combinação de avaliação formativa com os processos de regulação, supervisão e fiscalização exercidos pelo Estado. Nesse sentido, de acordo com sua legislação, a avaliação deve considerar a promoção de valores democráticos e o respeito à diversidade e autonomia de cada IES, sendo sua finalidade expressa pela busca da melhoria da qualidade da educação superior. De acordo com os termos apresentados, acredita-se que a busca da melhoria da qualidade da educação superior esteja relacionada à existência da oferta de ensino de qualidade pedagógica pelas instituições, que por sua vez, se apresentam comprometidas com as demandas sociais e atuando na formação de profissionais com competências críticas.

No entanto, apesar de possuir enfoque na dimensão formativa da avaliação, considerando-se, especialmente, as atividades de autoavaliação das instituições, o SINAES, conforme consta em sua legislação, contém características regulatórias e de supervisão, sendo o responsável pelos diversos processos de autorização, credenciamento, reconhecimento e renovação das IES e de seus cursos de graduação. Portanto, é de competência do SINAES a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, sendo que essa última se dá por meio do ENADE.

Neste artigo foram apresentadas falas dos participantes da pesquisa, articuladas com a teoria de Paulo Freire (1992; 2019), refletindo-se sobre os processos formativos que o ENADE pode proporcionar às instituições, especialmente ao se fazer componente ativo da autoavaliação. Com isso, pretende-se despertar algo ensinado por Freire, a necessidade da reinvenção. Então, o que se propõe, é a reinvenção dos usos do ENADE pelas instituições, para que ele se torne parte essencial de um processo formativo, participe da educação emancipatória. Para tanto, acredita-se que seja fundamental, como apresentado na teoria de Freire, a

possibilidade do questionamento do para quê, para quem, o que e como de toda política pública. Ademais, com a existência do diálogo, torna-se possível que dados meramente quantitativos sejam transformados, para que revelem a realidade e, possibilitem situações reais de criação e recriação, buscando-se a superação das dificuldades e a consciência dos aspectos desenvolvidos.

Com esta pesquisa, constatou-se que, de acordo com os participantes, o ENADE pode ser considerado um bom instrumento para avaliação dos estudantes, apesar dos problemas decorrentes de seu protagonismo no sistema avaliativo e seu uso indiscriminado na composição dos *rankings* universitários. Nesse ponto de vista, o Exame pode ser utilizado como uma “ponte entre o aprendizado do aluno e a competência da IES de transmitir os conhecimentos” (D1). Isso se dá, ao passo que com o diálogo presente nos processos de avaliação, em especial na autoavaliação das instituições, o ENADE se caracteriza como substância da avaliação para o futuro. Ademais, os participantes relataram que o envolvimento do corpo docente com as ações relacionadas ao ENADE, possibilitou que o Exame fizesse parte de reflexões importantes sobre o currículo. Assim, ressalta-se que “[...] o trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la [...] a prática precisa de avaliação como os peixes precisam de água e a lavoura de chuva” (FREIRE, 1992, p.83-84). A singularidade deste estudo está na oportunidade de as instituições se valerem de uma avaliação externa, de caráter obrigatório, como um componente essencial da avaliação formativa, vislumbrando a formação de cursos de qualidade pedagógica.

Considerando o limite de toda pesquisa que se encerra, este estudo pretendeu motivar questionamentos que poderão ser objeto de novas investigações^{VI} na busca de outras reflexões acerca das avaliações externas e das políticas públicas de avaliação da Educação Superior.

^{VI} A autora principal deste artigo ingressou no doutorado em educação em 2022, o que evidencia a continuidade do estudo em outra perspectiva.

Referências

- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 23 nov. 2021.
- BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 nov. 2021.
- BRITO, M. R. F. de. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. *Avaliação*, Campinas, SP Sorocaba, v. 13, n. 3, p. 841-850, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/ZdhwTwShNXXft9GN5fjcMnf/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2021.
- DIAS SOBRINHO, J. Educação superior, globalização e democratização: qual universidade? *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 28, p. 164-173, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/275/27502814.pdf>. Acesso em: 28 maio 2021.
- DIAS SOBRINHO, J. Qualidade, pertinência, relevância, responsabilidade social, bem público. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Sorocaba, SP, n. 24, p. 1-7, 2019. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/3608> Acesso em: 28 maio 2021.
- DICKMANN, I.; DICKMANN, I. Pedagogia do centenário: legado e reinvenção de Paulo Freire. In: DICKMANN, I.; DICKMANN, I. (org.). *100 anos com Paulo Freire*: tomo 1. Chapecó, SC: Livrológia, 2021. p. 8-10. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1OOY1mhbrRqPk5f-zqWTH-UwXhLx-Hcnx3?usp=sharing>. Acesso em: 3 nov. 2021.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. 50. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GATTI, B.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. WELLER, W.; PFAAF, N. (org.). In: *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MORENO, A. C.; GRAVIA, G. 3,3% dos cursos de faculdades privadas tiveram conceito máximo no ENADE 2018. *Globo.com*, G1 Educação, Rio de Janeiro, 4 out. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/10/04/33percent-dos-cursos-de-faculdades-privadas-tiveram-conceito-maximo-no-enade-2018.ghtml>. Acesso em: 28 maio 2021.
- REDAÇÃO JORNAL DE BRASÍLIA. Faculdades particulares têm 1% de cursos com nota máxima no Enade 2019. *Jornal de Brasília*, Brasília, DF, 20 out. 2020. Disponível em:

<https://jornaldebrasil.com.br/noticias/brasil/faculdades-particulares-tem-1-de-cursos-com-nota-maxima-no-enade-2019/>. Acesso em: 14 maio 2021.

OLIVEIRA, P. C. de; CARVALHO, P. de. A intencionalidade da consciência no processo educativo segundo Paulo Freire. *Paidéia*, [S. l.], v. 17, n. 37, p. 219-230, 2007. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fj%2Fpaideia%2Fa%2FwCTvB3PvYqXHvSYDnBSCq6F%2F%3Fformat%3Dpdf%26lang%3Dpt&clen=97292&chunk=true>. Acesso em: 23 nov. 2021.

REDAÇÃO RBA. Justiça proíbe Bolsonaro de atentar contra dignidade de Paulo Freire. *Rede Brasil Atual*, [São Paulo], 17 set. 2021. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2021/09/justica-proibe-bolsonaro-de-atentar-contradignidade-de-paulo-freire/>. Acesso em: 1 nov. 2021.

RIOS, M. P. G. Avaliação educacional: uma conversa com inspiração em Paulo Freire. In: DICKMANN, I.; DICKMANN, I. (org.). *100 anos com Paulo Freire: tomo 1*. Chapecó, SC: Livrologia, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1OOY1mhbRqPk5f-zqWTH-UwXhLx-Hcnx3?usp=sharing>. Acesso em: 2 nov. 2021.

ROTHEN, J. C.; BARREYRO, G. B. Avaliação da educação superior no segundo governo Lula: "Provão II" ou a reedição de velhas práticas? *Educ. Soc.*, Campinas, SP, v. 32, n. 114, p. 21-38, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/H9JCnJBfDmwigBDc7hbqV43y/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2021.

ROTHEN, J. C.; SANTANA, A. da C. M.; BORGES, R. M. As Armadilhas do discurso sobre a avaliação da educação superior. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.43, n.4, p.1429-1450, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/n7wStbLVQF4hQB7zkPSKvMz/?lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2021.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, [S. l.], ano 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SAUL, A. M. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1299-1311, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3nMScNcgg4HFXrrMTTtGtc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SCIELO. São Paulo: Scientific Electronic Library Online, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

VERHINE, R. E. Avaliação e regulação da educação superior: uma análise a partir dos primeiros 10 anos do SINAES. *Avaliação*, Campinas, SP, v. 20, n. 3, p. 603-619, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/n8WYbvtmRRgBFtvr3QkcKct/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.